

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensejar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. TRANSMUTATION BUSINESS III

Recente anúncio de uma das mais famosas e reconhecidas montadoras de carro do mundo, com sede na região de Mikawa, Japão, tem potencial para promover uma reconfiguração total do segmento de aluguel de veículos.

! Sua decisão foi a de lançar no Brasil um serviço que possibilita à sua rede de concessionárias operar como locadoras de veículos. Assim como no caso do segmento dos veículos compartilhados, esse serviço funcionará por meio de um aplicativo. Em sua fase piloto, estará disponível em um grupo de concessionárias nos estados de SP (capital e interior), Brasília, Porto Alegre, Recife, Salvador e Belo Horizonte. Além de preços agressivos, a oferta é complementada por uma camada de serviços diferenciada, como cadeiras para bebês.

💡 O que mais impressiona é que ainda encontramos empresas, multinacionais (em solo brasileiro, lógico, podem acreditar), que continuam tratando segmentos de atuação, assim como concorrentes, sob um prisma tradicional, onde ainda acreditam que isso pode fazer sentido para os negócios. Como sua organização tem analisado e “segmentado” setores e concorrentes?

2. NANOCIRÚRGICOS

A nanotecnologia tem revolucionado a medicina, investimentos volumosos nas startups de saúde, as healthtechs são cada vez mais frequentes. Nessa seara novos tipos de robôs “cirúrgicos” estão sendo desenvolvidos. Em uma universidade americana está sendo desenvolvido um projeto batizado de OsciBot.

! O nome deriva do tipo de movimento que realiza quando se movimenta, oscilante. Apesar de que a utilização de diferentes comprimentos e larguras, poderão prover-lhe diferentes tipos de movimento. Construído com base num material chamado de hidrogel, tem como característica principal ser responsivo à luz, ou seja, pode ser controlado e alimentado apenas com um feixe de luz, o que lhe permitirá conduzir inúmeras cirurgias importantes nos pacientes, aos moldes dos nanorrobôs.

💡 O que chama a atenção nesse projeto, não são os robôs, mas sim o tipo de controle e alimentação do artefato. Baterias convencionais são uma grande preocupação nos implantes médicos, pois seu uso pode provocar sérios danos aos pacientes. Num futuro próximo seria possível imaginar dispositivos que transitam indefinidamente pelo nosso corpo, a partir de fontes de energia totalmente renováveis como a luz, realizando “serviços” de extrema relevância como, por exemplo, o constante desentupimento de veias, evitando, portanto, uma infinidade de enfermidades, quase sempre ligadas a elevadas taxas de óbito.

3. NEO-HUMANOS A FRONTEIRA COM A IMORTALIDADE

Já defendida por vários pesquisadores e futuristas, a chamada corrida pela “imortalidade” tem impulsionado inúmeras startups na busca de encontrar meios para eternizar nossas emoções, sentimentos, lembranças, conhecimentos e sabedoria. O objetivo final é transferir a personalidade da pessoa para um novo corpo, ou como quer que esse “recipiente” venha a ser chamado.

! Uma startup do Vale do Silício, com um cronograma ousado, está desenvolvendo máquinas para receber o cérebro transplantado após a morte de um indivíduo. Eles esperam criar até “ciborgues” capazes de “baixar”, pensamentos, sentimentos, personalidade, memórias e consciência do cérebro humano, tornando desnecessário o corpo de carne e osso. E a visão é ainda mais ampla, pois após essa fase, eles esperam poder substituir essa máquina (ciborgue) por algo totalmente holográfico. Devem ter se inspirado no filme “Transcendence: a revolução”.

💡 Já imaginou poder transferir o conhecimento e sabedoria adquiridos ao longo do tempo para as futuras gerações a partir de uma perspectiva sobre o futuro e no futuro poder confrontar com aquilo que foi pensado? Embora “talvez” (ver insight seguinte) ainda não existam (ou existiam?) softwares capazes de processar tamanho volume e complexidade de dados, são essas iniciativas que tem movimentado abordagens como nanotecnologia, Inteligência Artificial e máquinas quânticas.

4. COMPUTAÇÃO QUÂNTICA, UMA NOVA ERA SE INICIA

Em edições anteriores do nosso boletim, já havíamos discutido a corrida de vários players, em busca do computador quântico e dos possíveis impactos que, principalmente, sua indescritível capacidade de processamento poderia trazer. Uma das empresas líderes mundiais de tecnologia, anunciou há alguns dias atrás ter alcançado esse feito, apesar de alguns concorrentes terem levantado dúvidas sobre tal feito.

! Numa concisa síntese das principais diferenças entre a computação tradicional e a computação quântica, podemos citar: 1) a tradicional está baseada na física “tradicional”, ao passo que a quântica, está baseada na física quântica, que se baseia no comportamento das moléculas, átomos e outras partículas subatômicas; 2) a unidade básica na computação quântica se chama “qubits” e não “bits” como na tradicional, onde todos os estados entre 0 e 1 funcionam ao mesmo tempo.

💡 Sendo verdade a criação desse computador quântico, as possibilidades de processamento e, portanto, de análise de massas de dados antes impensáveis de serem analisadas, passam a ser uma nova realidade. Claro que estamos falando de um protótipo, mas somente a possibilidade de sua existência faz abrir a janela de um novo e impensável mundo, levando impactos profundos a todos os setores. É imperativo o monitoramento dos avanços nessa tecnologia.

5. GERAÇÕES Y E Z MERECEM RELEITURAS?

Duas pesquisas recentes, realizadas por empresas internacionais distintas, com abrangência latino-americana e com foco nos millennials (geração Y) e geração Z, relevaram questões de alta relevância, de análise imprescindível, principalmente para as áreas de marketing das organizações, que jogam por terra determinados traços de um perfil que ao que parece, foi mal compreendido.

! Vejamos alguns resultados relevantes: estima-se que eles constituirão 37% do eleitorado em 2020, 49,6% declaram preferir viver num país socialista; 43,1% são a favor de se abolir a agência de imigração e alfândega dos EUA, 73,2% pensam que a saúde deveria ser um serviço público oferecido pelo Estado, 70% deles tem carro e, destes, 92% pretendem trocá-lo nos próximos cinco anos, 61% consideram que ter o próprio carro é uma necessidade, principalmente por independência, conveniência e gosto pela direção.

💡 Esses e outros resultados dessas duas pesquisas, parecem trazer evidências ou pelo menos suscitar dúvidas e/ou uma necessidade de reavaliação e reanálise, dos perfis desses dois extratos geracionais, pois são informações que vão na contramão do que tem sido levado em consideração por diversas organizações, no que tange a suas políticas de marketing, desenvolvimentos de produtos e outros pontos estratégicos de grande impacto e relevância para os negócios.

6. UNLEARNING, O FUTURO DA APRENDIZAGEM

Enquanto um séquito de especialistas e pesquisadores, veem tentando entender e prognosticar, como será o futuro do trabalho e o que os profissionais de hoje devem aprender para fazer frente a esse desafio que se apresenta, principalmente devido às aplicações no campo da Inteligência Artificial; nós na Nous, após análises extensas e profundas, concluímos que, tão ou mais importante do que o que temos que aprender, seria como desaprenderemos o que já aprendemos e que não nos servirá mais?



Claro, um dos desafios seria entender o que não precisaríamos desaprender, pois seria um aprendizado que continuaria válido, talvez uma parte menor do todo. Se pensarmos no conjunto de ideias defendidas por Peter Senge na obra *The Fifth Discipline*, de 25 anos atrás, nada melhor que um oxímoro para prover uma nova visão sobre elas: igual, mas diferente. A visão de Einstein, também ajuda muito a entender como encontrarmos o caminho: “Não podemos resolver nossos problemas, com os mesmos pensamentos que tivemos quando os criamos”!



Se a abordagem de “unlearning” vale para os profissionais, deveria ser com certeza uma preocupação das empresas, ou seria possível, os colaboradores de uma organização desaprenderem para reaprender e a organização permanecer imutável? Parece claro que isso não seria possível, pois ou os profissionais mudariam de organização, ou a organização deixaria de existir. Na nossa análise existe um conceito muito próximo dos esforços que devem ser realizados, trazido pelo mundo das startups: pivotar. Sua organização tem desaprendido?

7. UNLEARNING BEHAVIOR, UNLEARNING MINDSET

E como o assunto é extenso e não é possível esgotá-lo na análise de apenas um tópico de insight, vale destacarmos também uma questão fundamental nesse âmbito. Já está claríssimo, que as capacidades técnicas são importantes, mas na esfera das grandes mudanças que estamos vivenciando, o que está mais claro ainda, é que o maior esforço do âmbito do “unlearning”, está ligado às chamadas soft skills, principalmente aquelas no âmbito do comportamento e modelos mentais.



Senão, vejamos dois rápidos e sucintos exemplos que darão o contexto analítico da questão: 1) o noticiário recente alardeou as gravações e transcrições de áudios, não autorizados pelos clientes, a partir da contratação de pessoas, por parte da Apple, Amazon, Facebook, Google e Microsoft. Mas se a “máquina” já é capaz de fazer isso (transcrever áudios), porque essas empresas contrataram pessoas para fazê-lo? A resposta é simples, porque as máquinas precisam de ser ensinadas. 2) basicamente a mesma lógica pode ser aplicada à elevada demanda de profissionais para gerenciamento de “chatbots” e outras interfaces.



Ou seja, quem melhor para gerenciar e ensinar os chatbots do que jornalistas, por exemplo? Em resumo, o que está mudando nessas e em outras profissões é a automatização de funções “repetitivas”, mas a essência, o que agrega realmente valor está sendo ainda mais valorizado. Além disso mudam outras coisas, pois por exemplo, no lugar de trabalhar em uma redação tradicional de uma revista ou jornal, o jornalista, seria contratado de uma startup, com todo o conjunto de mudanças no ambiente, clima e mentalidade que isso possa implicar e demandar.